



SOUZA, GUILHERME QUEIROZ DE; NASCIMENTO, RENATA CRISTINA DE SOUSA (ORG.) *DICIONÁRIO: CEM FRAGMENTOS BIOGRÁFICOS. A IDADE MÉDIA EM TRAJETÓRIAS. GOIÂNIA: TEMPESTIVA, 2020. 685P.*

## RESENHA DE LIVRO

HUGO RINCON AZEVEDO<sup>1</sup>

Universidade Federal de Goiás

\*\*\*

Publicado em novembro de 2020 no Brasil, o livro, organizado pelos historiadores Guilherme Queiroz de Souza<sup>2</sup> e Renata Cristina de Sousa Nascimento<sup>3</sup>, apresenta em suas quase 700 páginas uma obra de grande complexidade. Não apenas devido aos desafios enfrentados pelos cem autores que contribuíram com os verbetes que compõem o texto, mas também pelas diversas possibilidades

<sup>1</sup> Doutor em História pela Universidade Federal de Goiás.

<sup>2</sup> Guilherme Queiroz de Souza é doutor em História pela Universidade Estadual de São Paulo (UNESP/Assis) e atualmente é professor da Universidade Federal de Paraíba. Souza é cofundador e diretor da Revista Roda da Fortuna (Revista Eletrônica sobre Antiguidade e Medievo) e editor da *Saeculum* - Revista de História (UFPB), atuando como coordenador do *Gradalis*: Grupo de Estudos Medievais (UFPB). Possui uma vasta publicação de capítulos de livros e artigos em periódicos de História, abordando temáticas variadas sobre História Medieval.

<sup>3</sup> Renata Cristina de Sousa Nascimento é doutora em História pela Universidade Federal do Paraná e membro do Núcleo de Estudos Mediterrânicos (NEMED – UFPR), atuando como docente nas três principais universidades do estado de Goiás: a Universidade Federal de Goiás (Regional Jataí), a Universidade Estadual de Goiás e na PUC Goiás (mestrado em História). Após dedicar-se à investigação acerca do medievo português durante o mestrado e o doutorado, Renata Nascimento tem se debruçado nos últimos anos no estudo das relíquias na Idade Média, publicando vários livros e artigos dentro dessa temática, em que se destacam as obras *A visibilidade do sagrado: relíquias cristãs na Idade Média*, *Peregrinos e Peregrinação na Idade Média* e *A Sacralização do Espaço Ibérico: Vivências Religiosas na Idade Média*. Cf. COSTA, Paula Pinto; NASCIMENTO, Renata C. de S. *A visibilidade do sagrado. Relíquias cristãs na Idade Média*. Curitiba: Editora Prismas, 2017; FRANÇA, Susani S. L.; LIMA, Marcelo Pereira; NASCIMENTO, Renata C. de S. *Peregrinos e peregrinação na Idade Média*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017; ALONSO ÁLVAREZ, Maria Raquel; NASCIMENTO, Renata C. de S. *A Sacralização do Espaço Ibérico: Vivências Religiosas na Idade Média*. Curitiba: CRV, 2020.

investigativas e temáticas abordadas. Além do intenso diálogo entre os campos da História e da Biografia, assim como as perspectivas da História Pública e da História Global.

Esses elementos se entrelaçam da proposta inicial dos organizadores ao resultado final obtido na publicação do livro: a reunião de uma centena de pesquisadores. Diferentes gerações de medievalistas brasileiros, além da contribuição de historiadores estrangeiros, que proporcionaram uma obra vasta, contendo verbetes biográficos de importantes personagens históricos em um recorte cronológico que data da Antiguidade Tardia ao início da Era Moderna. Os textos estruturam uma longa Idade Média englobando geograficamente boa parte do mundo então conhecido, da Europa à África e a Ásia, relacionando a vida das personagens ao seu contexto e tempo histórico, à memória e à produção historiográfica construída posteriormente.

Os elementos da biografia histórica e da história global presentes ganham uma dimensão de História Pública, pois se trata de um estudo com grande rigor metodológico e científico, com um conteúdo abrangente e plural, dirigido não apenas aos pares – pesquisadores, professores e estudantes de história, mas também ao público em geral, que pode acessar e realizar o *download* do *E-book* gratuitamente pela internet.<sup>4</sup> O sucesso alcançado pela iniciativa de se disponibilizar em livre acesso uma relevante pesquisa historiográfica pode ser comprovado pelo significativo número de *downloads* do *E-book*, que com cerca de 4 meses de lançamento atingiu a marca de 4.000 descarregamentos<sup>5</sup>, o que demonstra um grande interesse do público pela temática.

Durante a apresentação do livro, os organizadores informam ao leitor como se deu o processo de seleção dos autores, os temas abordados, as personagens a serem biografadas, além da proposta da realização do estudo. Guilherme de Souza e Renata Nascimento afirmaram que a escolha dos verbetes se baseou na especialidade dos pesquisadores convidados, com ênfase em personagens históricas que tiveram relevância política, religiosa e cultural no contexto em que viveram. Desse modo, apresentam-se biografados nos verbetes reis, rainhas, príncipes, princesas, santos, papas, clérigos, bispos, cavaleiros, profetas (a exemplo de Maomé), intelectuais, filósofos, juristas, teólogos, cronistas, etc. Homens e mulheres que tiveram grande representatividade no mundo e no tempo em que viveram, e que suas memórias se propagaram por meio de vestígios históricos e dos registros de historiadores

---

<sup>4</sup> O *E-book* pode ser baixado em: < <https://bit.ly/100Fragmentos/> >. Acesso em: 10/05/2021.

<sup>5</sup> Conforme os organizadores do livro no seu lançamento durante a aula inaugural do Curso e da Pós-graduação em História da PUC Goiás, realizado por videoconferência no dia 1 de março de 2021. Cf. AULA INAUGURAL: curso e pós-graduação em História. [S. I. s. n.], 2021. 1 vídeo (145 min). Publicado pelo canal Histórias em Mosaico. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2WDbBWVSD4>>. Acesso: 10/05/2021.

que nos séculos seguintes se debruçaram sobre seus “feitos”, redigindo informações que nos chegam aos dias de hoje.

Estruturalmente, os verbetes estão organizados de forma cronológica. Inicia com o texto sobre Ambrósio, Bispo de Milão (334/340 - 397), encerrando com o relato sobre Giordano Bruno (1548 – 1600), o que demonstra o amplo recorte cronológico abordado. As dezenas de personagens históricas analisadas ao longo da obra apontam algumas questões particulares no que se refere ao recorte cronológico e espacial. A maior parte dos textos narra contextos situados na Europa Ocidental, especialmente na Península Ibérica, com preferência temporal para a Baixa Idade Média. Essa questão se relaciona diretamente com os temas pesquisados pelos autores e reforça as abordagens temáticas que possuem maior produção intelectual pelos medievalistas brasileiros. É nesse sentido que está um dos maiores méritos do *Dicionário*: a reunião de renomados investigadores da medievalística nacional com os novos mestres e doutores em história medieval, convidados a revisitar temas que pesquisaram ao longo da sua trajetória acadêmica. Assim, alinha-se nesse estudo não apenas as narrativas de trajetórias de personagens históricas, mas a própria trajetória dos historiadores com os objetos pesquisados. Somam-se aos 94 pesquisadores brasileiros, que representam cerca de 90% do texto, autores estrangeiros como Stéphane Boissellier (França), Paula Pinto Costa (Portugal), Raquel Alonso (Espanha), Ariel Guance (Argentina), José Manuel Cerda (Chile) e Martín Ríos Saloma (México), que contribuem para a internacionalização do estudo.

A publicação de uma obra da dimensão do *Dicionário: cem fragmentos biográficos* representa um grande marco para a produção historiográfica sobre Idade Média no Brasil. Sabe-se da existência de livros com características semelhantes publicados no país nos últimos anos, a exemplo da obra *Homens e mulheres da Idade Média*<sup>6</sup>, dirigido pelo renomado medievalista francês Jacques Le Goff. Porém, apesar das semelhanças temáticas, o *Dicionário* se destaca não apenas por se tratar de uma obra de produção nacional, mas principalmente por sua proposta metodológica. Os verbetes são mais do que sínteses que narram brevemente a vida de uma personagem. Tratam-se de uma introdução ao estudo historiográfico das personagens históricas, indicando para os leitores os documentos históricos, as obras clássicas produzidas sobre os temas, para além de uma atualização da historiografia especializada. Assim, o livro torna-se um importante referencial a ser consultado por pesquisadores iniciantes e mesmo por especialistas nos temas propostos, que podem encontrar nos verbetes um suporte para as suas investigações.

---

<sup>6</sup> Publicado em 2012 na França, a tradução em português brasileiro chegou as nossas livrarias no ano de 2013. LE GOFF, Jacques (Dir.). *Homens e mulheres na Idade Média*. São Paulo: Estação Liberdade, 2013.

Voltemos para a importância da relação entre história e biografia presente no *Dicionário: cem fragmentos biográficos*. No Ocidente, a biografia representa um fenômeno literário que desde a Antiguidade Clássica ocupou um importante espaço nas bibliotecas particulares da aristocracia e de governantes, sendo ainda nos dias de hoje responsável por preencher as prateleiras das sessões de História nas livrarias pelo mundo afora. Os relatos da história privada de personalidades e de “heróis” do passado aliavam-se à concepção da História *Magistra Vitae*. Desse modo, textos que narravam sobre a vida dessas personagens serviam como instrumento pedagógico, pois se deveria aprender com o passado, com o exemplo desses homens, para guiar o futuro dos líderes das diversas sociedades, do mundo greco-romano antigo aos reinos cristãos da Europa medieval.

E não são essas as características presentes na cronística medieval sobre a vida dos reis? É o que se pode notar na leitura dos verbetes presentes no *Dicionário*, pois encontram-se estudos sobre biógrafos e biografados. Por exemplo, há textos sobre os cronistas portugueses Fernão Lopes (1380 – 1460), Gomes de Zurara (1410 – 1474) e Garcia de Resende (1470 – 1536), ao mesmo tempo em que se apresentam verbetes sobre os reis D. João I (1357 – 1433), D. Afonso V (1432 – 1481) e D. João II (1455 – 1495) de Portugal. Boa parte das informações sobre seus reinados, que nos servem enquanto fontes históricas, foram redigidas por esses cronistas. Como ocorre com outras personagens presentes no livro, há uma intensa relação entre as personagens, as fontes documentais e o mérito de apresentar as pessoas que compõem esses relatos não apenas como meros redatores, mas como indivíduos cuja representação do seu papel exerceu uma relevância para além do seu próprio tempo, à posteridade, como construtores da história.

Como construir uma biografia científica de personagens que geraram uma imensa produção intelectual sobre suas vidas ao longo dos séculos em forma de síntese, em um verbete contendo em média cinco páginas? É provável que esse tenha sido o maior desafio enfrentado pelos autores que compuseram a obra. A própria relação entre história e biografia tem proporcionado variados debates teóricos e epistemológicos desde a sistematização da História enquanto disciplina científica no século XIX. Durante esse período, as diversas correntes historiográficas, como o positivismo e o marxismo, levaram a interpretações que priorizavam as abordagens estruturais em relação aos estudos focados na vida de “grandes personalidades”. No início do século XX, a ênfase do coletivo ainda prevalecia frente a perspectiva individual. Porém, a partir do advento da historiografia francesa da *École des Annales*, historiadores como Lucien Febvre “retomaram” a biografia como objeto de análise da

história científica, produzindo obras de personagens como Martinho Lutero (1483 – 1546)<sup>7</sup>, entre outros, inserindo a sua análise dentro da ideia de “história problema”, em que o estudo dos indivíduos se relacionava à compreensão dos fenômenos coletivos. As gerações seguintes dos *Annales*, a partir de autores como Fernand Braudel, Georges Duby, Jacques Le Goff, assim como o campo da Micro História<sup>8</sup>, também se interessaram pela produção de estudos biográficos, restaurando o papel dos indivíduos na construção dos laços sociais, o que levou a uma espécie de revalorização da biografia.<sup>9</sup> Nesse sentido, nota-se a partir da década de 1980, cada vez mais historiadores produzindo biografias científicas, ocupando um espaço até então dominado por textos jornalísticos e por romancistas.

Não é necessariamente o objetivo do *Dicionário: cem fragmentos biográficos* realizar um debate teórico sobre as possibilidades metodológicas entre a História e a biografia. Porém, pode-se perceber, que na composição dos verbetes, essas reflexões estão presentes na escrita dos historiadores. Durante o lançamento do livro por videoconferência<sup>10</sup>, Leandro Rust, autor do verbete sobre o Papa Gregório VII (1020/1225 – 1085), ponderou sobre os desafios metodológicos enfrentados na elaboração do texto. Para o autor, algumas questões nortearam o seu processo de escrita: a) o papel do verbete, seu poder normatizador e a capacidade de cristalizar parâmetros; b) a posição assumida pelo historiador na seleção dos eventos e dos fatos históricos descritos na síntese biográfica. O descarte de temas, o silêncio, inserem-se nesse contexto; c) pensar o verbete como um convite ao leitor, de modo a levá-lo a reflexão sobre a personagem biografada. As inquietações historiográficas levantadas por Rust refletem-se também no trabalho dos demais autores que compõem a obra. Pode-se observar reflexões semelhantes nas falas de outras autoras do livro durante o mesmo evento, questões reforçadas por Marcella Lopes Guimarães, autora do texto sobre Jean Froissart (1337 – 1405), e Cláudia Bovo, responsável pelo verbete sobre São Pedro Damiano (1007 – 1072).

Jacques Le Goff, na introdução da biografia que escreveu sobre São Luís (1214 – 1270)<sup>11</sup>, afirma que a biografia “é uma das maneiras mais difíceis de fazer história”.<sup>12</sup> Durante a elaboração

---

<sup>7</sup> Publicada na França em 1928. Consultamos a edição portuguesa publicada em 2010. Cf. FEBVRE, Lucien. *Martinho Lutero: um destino*. Lisboa: Texto Editora, 2010.

<sup>8</sup> Sobre a relação entre a Micro História e a Biografia, ver: LEVI, Giovanni. “Usos da biografia”. In: FERREIRA, Marieta de Moraes; AMADO, Janaína (orgs.). *Usos & abusos da história oral*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

<sup>9</sup> SCHMIDT, Benito Bisso. “Biografia e regimes de historicidade”. In: *Métis*, Caxias do Sul, 2003, vol. 2, n. 3, p. 57 - 72.

<sup>10</sup> Cf. AULA INAUGURAL: curso e pós-graduação em História. [S. I. s. n.], 2021. 1 vídeo (145 min). Publicado pelo canal Histórias em Mosaico. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2WDdBWVSXD4>>. Acesso: 10/05/2021.

<sup>11</sup> Obra publicada em 1999 na França. Consultamos a edição brasileira. Cf. LE GOFF, Jacques. *São Luís*. Rio de Janeiro: Record, 2019.

<sup>12</sup> *Ibidem*, p. 20.

da obra, Le Goff se deparou com os mesmos problemas de investigação e de escrita encontrados em pesquisas anteriores e chegou à conclusão de que a biografia é “um modo particular de se fazer história”.<sup>13</sup> O historiador observou que a construção de uma biografia científica exigia mais do que os métodos tradicionais da pesquisa historiográfica, como a posição de um problema, a coleta e a crítica de fontes etc., pois ela confronta o historiador com os problemas essenciais do seu ofício, em um campo que até então não estava habituado.

A partir de Le Goff, apontamos que os verbetes do *Dicionário* levam o leitor à reflexão historiográfica não apenas sobre as personagens históricas biografadas, mas também sobre os métodos e os processos de investigação que resultaram na construção dessas sínteses biográficas enquanto textos de História. Segundo Fátima Regina Fernandes no prefácio do livro, a composição dessa obra monumental “concertada em forma de mosaico através da análise de vidas e obras individuais tem como produto final a elaboração de um painel central onde se nos apresenta boa parte do pensamento do mundo Tardo antigo e Medieval”<sup>14</sup>, sistematizando-se como um estudo de importante referência e que servirá como um material de auxílio para pesquisadores em História Medieval. Ademais, enquanto uma coletânea de textos biográficos, apresenta-se ao grande público como objeto de curiosidade e de entretenimento porque, afinal, como afirmou Marc Bloch<sup>15</sup>, para além da “ciência do homem no tempo”, a história entretém, e o espetáculo das atividades humanas relatados nos cem verbetes certamente seduzirão a imaginação dos leitores.

---

<sup>13</sup> Idem.

<sup>14</sup> FERNANDES, Fátima Regina. “Prefácio”. In: SOUZA, Guilherme Queiroz de; NASCIMENTO, Renata Cristina de Sousa (org.) *Dicionário: cem fragmentos biográficos. A idade média em trajetórias*. Goiânia: Tempestiva, 2020, p. 11.

<sup>15</sup> Cf. BLOCH, Marc. *A apologia da História, ou, o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001, pp. 43 – 44.